



Estudo da atenção na produção de imagens na escola e a abertura para questões étnico-raciais

Vitor, Sofia (IC)

Orientador: Prof. Dr. Carlos Eduardo Albuquerque Miranda

Vigência: fevereiro de 2020/agosto de 2020

Introdução

O presente projeto tem como objetivo principal estudar a atenção na utilização do material “Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para os professores fazeres para os alunos”, livro organizado por Renata Felinto, onde reuniu o trabalho de vários autores que passaram por marcantes experiências abordando o tema das culturas africanas e afro-brasileiras. Essa coletânea é resultado das análises acadêmicas de profissionais de várias áreas do conhecimento (historiadores, antropólogos, geógrafos, cientistas sociais e artistas plásticos).

Entre as produções, selecionamos cinco propostas que trabalham com imagens, para serem utilizadas nesta pesquisa, cuja metodologia se resume em ver, fazer e conversar com imagens com potência de cinema. O conceito de atenção que será trabalhado refere-se à proposição de uma “pedagogia pobre” (Masschelein) e da pesquisa cartográfica (Kastrup).

O interesse em fazer esta pesquisa surgiu a partir da experiência com o projeto de pesquisa de iniciação científica 2018-2019 “cinema e educação: negros e negras do Afroflix na educação escolar”, que estudou propostas de trabalhos teórico-metodológico com o uso do cinema, a partir da utilização dos conteúdos da plataforma Afroflix, que disponibiliza conteúdos áudio visuais, com produções que possuem pelo menos uma área de atuação técnica-artística assinada por uma pessoa negra, e que compõe o acervo do programa

“Cinema & educação: a experiência do cinema na educação básica” da prefeitura de Campinas. O objetivo foi refletir acerca da presença do debate sobre identidade cultural afro-brasileiras na escola de Educação básica, através de produções áudio visuais.

O projeto “ Cinema e educação: negros e negras do Afroflix na educação escolar” foi de agosto de 2018 a agosto de 2019. Ocorreram seis encontros com professores da rede municipal de Campinas, com duração de uma hora e quarenta minutos cada. Durante as reuniões foram realizadas oficinas de produção de imagens feitas pelos professores, roda de conversa e reflexões sobre assuntos envolvendo questões étnico-raciais. Essa experiência foi muito significativa para a pesquisa, pois, possibilitou o debate sobre as problemáticas educacionais que envolvem racismo, preconceito e discriminação em ambiente escolar e social, permitindo assim ampliar o olhar para novas perspectivas para a educação. Essas análises só foram possíveis devido aos afetos que os participantes tiveram a cada oficina, que seguiu a metodologia dos dispositivos “Programa do inventar com a diferença: cinema educação e direitos Humanos” (Migliorin,2016), com o suporte teórico metodológico do livro “Inventar com a diferença” (Migliorin,2014).

Levando em consideração tudo o que foi trabalhado anteriormente com as oficinas e produções de imagens, buscamos outros materiais e dispositivos teórico-metodológico que abordassem as temáticas africanas e afro-brasileiras nas escolas em formato de oficinas com imagens. Assim tivemos acesso a obra “Culturas africanas e afrobrasileiras em sala de aula: saberes para os professores e fazeres para os alunos”.

Para a realização desta pesquisa fez-se uma análise bibliográfica e documental a fim de verificar os dispositivos dos materiais trabalhados e o estudo da atenção presente na “pedagogia pobre” (Masschelein). Além de se apoiar na lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre história e cultura afro-brasileira.

Segundo a Lei 10.639/03, é obrigatório o ensino de história da África e das culturas africanas e afro-brasileiras no currículo de educação básica em escolas públicas e privadas do país. A lei foi um grande avanço e resultado de décadas de lutas por políticas educativas de inclusão da história da população negra na história oficial do Brasil. Contudo, até o momento não foi implantada com eficácia, dependendo mais de movimentos isolados de alguns professores.

A partir dessas observações, percebe-se a importância de abordar história e cultura da África na educação, por todo o seu significado histórico e social, e principalmente para a população negra, valorizando a sua identidade, e conhecendo a sua história.

Metodologia

A princípio a opção metodológica seria a cartografia e uma pesquisa intervenção. A ideia era fazer oficinas de cinema, registros de som e imagens e entrevistas, para assim buscar identificar os processos circulares em curso e colher resultados avaliativos e reflexões destes processos, participando ativamente e experienciando a viagem intervenção (Passos, Kastrup, Escóssia, 2012).

Porém, a pandemia da Covid19 inviabilizou o trabalho de campo. Assim, a pesquisa se definiu em análises bibliográficas e documentais, seguindo os seguintes protocolos:

- Levantamento bibliográfico e documental sobre o projeto Cinema e educação;
- Levantamento bibliográfico sobre educação e questões étnico-raciais;
- Levantamento bibliográfico sobre a atenção e pesquisa cartográfica.

A partir desses levantamentos conhecemos o material “Culturas africanas e afrobrasileiras em sala de aula” de Renata Felinto, que tem um grande potencial para se trabalhar questões étnico-raciais na escola, e que trabalhamos nesta pesquisa.

Estudo da atenção na produção de imagens na escola e a abertura para questões étnico raciais

Pensar em uma prática educacional crítica é refletir sobre educar o olhar para os recursos de elaboração do conhecimento, quer dizer, atentar-se e tomar consciência sobre o que está ao redor. Essa tomada de consciência e atenção possibilita a abertura de espaços para uma autotransformação.

MASSCHELEIN (2008), em seu artigo “E-ducando o olhar” apresenta-nos a necessidade de uma “pedagogia pobre” nos propõe práticas de pesquisas em educação que nos levem à rua, que nos desloquem e nos permita nos expor, no intuito de realizar mudanças em nós mesmos e no presente em que vivemos. Assim, para defender a “pedagogia pobre” o autor se utiliza de referências bibliográficas de Walter Benjamin e outra de Michel Foucault, para dissertar sobre caminhar como um novo olhar e sobre a crítica como um ato de atenção.

Nesse sentido, o trabalho com a produção de imagens pode se tornar uma atitude-limite que desperte a atenção, pois, nos provoca. E a “pedagogia pobre” tem o propósito de nos ajudar a estar atentos, nos convida a sair e nos expor, a nos colocar numa “posição fraca”, desconfortável, oferecendo meios para experimentar e assim nos tornarmos atentos, pois oferece o tempo e o lugar da experiência, basta a vontade de movimentar-se.

Considerações finais

Diante disso, a escola é uma instituição cheia de contradições, pois, apesar dela ser um ambiente muitas vezes desfavorável aos negros, uma vez que, produz e reproduz o racismo, ao mesmo tempo ela tem a capacidade de combatê-lo, já que a escola é um espaço de relações humanas, relações de afeto entre as pessoas, e depois da família é a principal instituição de socialização do indivíduo. Onde deve-se considerar e aprender a respeitar as diversidades étnico-raciais, por meio de promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência.

Para esse combate é necessário desenvolver ações e estratégias educacionais eficientes e verdadeiramente comprometidas com a mudança do cenário conservador que muitas escolas se matem. Assim, a proposta da atenção na produção de imagens não tem o objetivo de melhorar ou mudar o mundo, mas sim, nos movimentar até um olhar mais reflexivo, mais atento, nos tirar da zona de conforto, e nos deixar desconfortáveis sobre determinadas questões, podendo tornar-se importante colaborador na luta anti-racista.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. O que é racismo estrutural?. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

GARCIA, W. Os agentes da educação. 1981, p. 85 – 118.

KASTRUP, Virgínia. O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. Rio de Janeiro: Psicologia & Sociedade, 2007, p. 15-22.

FELINTO, Renata. Culturas africanas e afro-brasileiras em sala de aula: saberes para professoras, fazeres para os alunos. Belo Horizonte, MG.

MASSCHELEN, Jean. E-ducando o olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. Educação e realidade, 2008, p.35-48.

MIGLIORIN, C. et al. Caderno do inventar: cinema, educação e direitos humanos – Niterói, Rj: EDG, 2016.

MIGLIORIN, C. [2015]. Inevitavelmente cinema: educação, política e mafuá. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2015.

Agradecimentos

